



ID: 36682840

26-07-2011

A CONVIDADA

Um orçamento europeu corajoso e inovador



MARIA DA GRAÇA CARVALHO

Deputada ao Parlamento

Europeu

É sempre difícil modificar a afectação de verbas num orçamento que tem de ser aprovado por parceiros com interesses e visões distintas, sobretudo quando o montante global do mesmo permanece inalterado, e ainda mais quando a proposta tem de ser apresentada num período de austeridade. O Parlamento e a Comissão europeias tiveram a ambição e a coragem de o fazer, ainda que em formatos distintos.

O relatório do Parlamento Europeu define as áreas de financia-

mento prioritário e propõe um aumento global de 5% para o futuro orçamento de 2013-20. A proposta da Comissão, por sua vez, está em linha com as prioridades políticas do presidente Barroso, desenvolvidas no programa Estratégia 2020, que o presidente apresentou para o seu segundo mandato, e quantifica as verbas a atribuir a cada área estratégica, mantendo o montante global do orçamento inalterado. Ambas as propostas implicam uma reestruturação profunda do orçamento europeu. Uma reestruturação que, sem deixar de ser realista, é francamente corajosa e inovadora.

As propostas destes dois órgãos máximos da política europeia não se limitam a responder às preocupações actuais da União Europeia, pois não perdem de vista as suas necessidades futuras. Ambas superam a lógica distributiva apostando num investimento visionário nas chamadas infra-estruturas do futuro (redes transeuropeias, banda larga, rede de abastecimento de energia), no aumento das

verbas destinadas à ciência e à inovação e das verbas para o apoio ao emprego jovem, à educação e à cultura.

Os números falam por si. Em comparação com o orçamento de 2007-2013, ainda em vigor, a Comissão propõe que as verbas a canalizar para o financiamento das infra-estruturas do futuro aumentem de 12,9 para 50,0 bilhões de euros, ou seja, 287%. Trata-se de investimentos que representam um enorme benefício para o mercado interno europeu, pois visam interligar todo o espaço europeu através de três redes – energia, transportes e digital –, as quais se desenvolvem ao longo de dez corredores. Em particular é de realçar que o corredor do atlântico interliga o território nacional ao centro da Europa.

As propostas para a ciência e a inovação, bem como para a educação e a cultura, são igualmente am-

biciosas. No primeiro caso o aumento proposto é de 46% e no segundo de 68%. O reforço destas rubricas é para mim um motivo de especial satisfação. Desde meados de 2010 que me bato no Parlamento Europeu, nas várias comissões de que sou membro, pelo aumento do orçamento europeu para a

ciência e a inovação como forma de assegurar a competitividade da Europa num mundo globalizado.

Espero que a futura negociação entre o Parlamento Europeu, a Comissão e o Concelho aprofunde as propostas

ora apresentadas. Não obstante, a versão actual, a ser aprovada, constituiria já por si um contributo decisivo para que a Europa pudesse reforçar a sua capacidade competitiva na arena internacional, assegurando o progresso sustentável da qualidade de vida e do bem-estar de todos os cidadãos europeus.

“

As propostas para a ciência e a inovação são ambiciosas”